

**André Zem**

Palestrante, escritor e autor do livro “Nunca mais perca uma venda em hipótese nenhuma”

**Kazuo S. Koremitsu**

É economista

Você é Envolvido ou Comprometido?

No seu trabalho, você é envolvido ou comprometido? Boa pergunta, não? São duas características bem diferentes: o comprometido vai muito além do envolvido nas questões profissionais. Bom, enquanto você reflete em que grau está a sua dedicação no trabalho, vou falar do meu comprometimento.

Assumo, sem modéstia, que sou comprometido desde o início. E olha que eu comecei a trabalhar chorando. Não é brincadeira, pois meu primeiro emprego foi de descascador de cebolas num varejão em Piracicaba. Imagina quantas lágrimas! Até que uma moça que trabalhava comigo – naquela época eu era franzino

A necessidade de realizar seu sonho é que vai te motivar para seguir em frente

e tímido – chegou e disse o seguinte: “Menino, nós começamos aqui chorando, mas vamos terminar sorrindo!”

Sábias e proféticas palavras. Em cada momento da minha vida, por mais difícil que fosse, essa frase me trouxe inspiração, coragem e a vontade de nunca desistir. Hoje tenho a alegria de dizer que realizei o sonho de ser um empresário de sucesso, consultor e palestrante no ramo de venda e escritor.

Aproveitando essa ideia de sempre acreditar, destaco a importância do sonho. Um sonho tem o poder de manter você focado nos seus objetivos e com energia para superar as dificuldades que aparecem. A necessidade de realizar seu sonho é que vai te motivar para seguir em frente.

Meu sonho me carregou e me carregou sempre. Por isso, nunca acordei um dia e nem fui dormir uma noite sem acreditar que alcançaria sucesso. Sempre tive cla-

ro que sonhos não se constroem sozinhos. A concretização dos nossos sonhos é o resultado do empenho por aquilo que queremos. A cada manhã, levanto da cama com o objetivo definido de construir minhas histórias, para depois contá-las ao maior número de pessoas possível, deixando o conhecimento para uma nova geração.

Então, volto a pergunta do início: você é envolvido ou comprometido? Qual é a sua palavra-chave: envolvimento ou comprometimento? Difícil definir? Vamos pensar juntos. Antes, compartilho uma breve reflexão: um hotel oferece para seus hóspedes, no café da manhã, ovos com bacon. Neste caso, podemos dizer que a galinha que forneceu os ovos está envolvida neste projeto, enquanto o porco, que forneceu o bacon, está totalmente comprometido.

É claro que não se pode levar essa ideia ao “pé da letra”. Não quero dizer com isso que você tem que morrer pelos seus sonhos ou pela empresa na qual trabalha. Mas é claro que, se quiser ter sucesso, vai ter de dar o seu melhor sempre. Isso faz com que atravesse a fronteira do simples envolvimento para chegar, então, ao comprometimento necessário.

Meu intuito é incentivar você a buscar intensamente e de modo comprometido a realização dos seus sonhos. Arrisque-se o quanto for necessário. Quem se propõe a realizar os próprios sonhos sendo um profissional de vendas não pode temer decisões arriscadas. É tentando que temos a real dimensão do que somos capazes. Pense “fora da caixa”, amplie seus horizontes e ultrapasse limites.

O físico Albert Einstein disse: “A lógica levará você de A para B. A imaginação o levará para qualquer lugar onde você queira ir.” É preciso não se fechar ao que já se sabe. Cada experiência nos traz um aprendizado. É necessário estar comprometido com o que você realmente acredita.

Para que serve um Ministério do Trabalho? (IV)

O que justificou a existência do Ministério do Trabalho nesses últimos 88 anos (completados em novembro de 2018) foi, em parte, seu suposto papel de proteger os trabalhadores e criar uma “harmonia” nas relações entre estes e os seus empregadores. Algo como um mediador de paz em relações conflituosas.

Nosso escopo de hoje é tecer algumas considerações sobre uma falácia que vem sendo há anos divulgada e defendida, seja pelos sindicalistas, seja pelos advogados militantes da área trabalhista, receosos de perderem sua principal fonte de renda. Em Piracicaba, a própria OAB já se manifestou contra a extinção do Ministério do Trabalho numa desesperada tentativa de se manter as dificuldades criadas pela Fiscalização do Trabalho para, depois, oferecer serviços advocatícios de defesa contra as próprias punições impostas às empresas.

É curioso pensar como nossa sociedade civil se organiza: ao invés de se criar facilidades, eliminando leis, normas e burocracia, procura estimular a criação destas para vender as facilidades e os recursos jurídicos contra elas mesmas. O Ministério do Trabalho possuía a função de promover “Mesas Redondas” de discussão entre sindicatos e empresas. Nessas mesas redondas, o que ocorria era o uso desse mecanismo, por parte do Sindicato profissional que a convocava, para pressionar a empresa a aceitar suas exigências.

O próprio sistema de Fiscalização do Trabalho atuava de modo a punir e não a orientar as empresas. Inclusive, criando exigências incabíveis de documentos, para fundamentar uma atuação que se desajava fazer, mas que muitas das vezes sequer tinha amparo legal. Muitas dessas visitas eram geradas por denúncias vingativas de ex-empregados descontentes.

Parece óbvio, mas é importan-

O próprio sistema de Fiscalização do Trabalho atuava de modo a punir e não a orientar as empresas

te afirmar, que aquele que se propõe a ser um mediador de conflitos (um árbitro) não pode nunca pender para uma das partes em conflito e muito menos ter interesses envolvidos. O Ministério do Trabalho possuía uma inclinação e até mesmo uma função de “proteção” dos trabalhadores. Se essa era sua função, então ele atuava como um advogado, um procurador público (porque custeado pelo governo) para defender uma das partes. Essa condição, por si só, invalidaria seu papel como “apaziguador de conflitos”. E na prática, o que sempre se viu foi o Ministério do Trabalho “por fogo” nas relações entre empregador e empregado, principalmente no momento da homologação das decisões do contrato de trabalho.

Como então a atuação do Ministério do Trabalho ajudaria o progresso econômico? Ao contrário do que se propaga, o Ministério do Trabalho dificultava as rescisões e desestimulava as empresas a ter empregados. Pois tê-los e pagá-los era uma fonte eterna de problemas. Se vivemos num mercado onde falta emprego, onde falta trabalho, porque então punir e tratar mal aquele que gera o trabalho e gera a renda?

Não há qualquer lógica nisso. Mas ainda assim, o exército da Fiscalização do Trabalho se punha a visitar as empresas com o intuito de puni-las apenas por estarem (do modo que podiam e conseguiam) gerando trabalho e emprego.

Aos 88 anos, já está mais que na hora de aposentar o Ministério do Trabalho.

Tempo hoje 23° Mín. 31° Máx.

Sol e aumento de nuvens de manhã. Pancadas de chuva à tarde e à noite

JORNAL DE PIRACICABA

Fundado em 4 de agosto de 1900

Publicação da empresa

Jornal de Piracicaba Editora Ltda.
Avenida Com. Luciano Guidotti, 2.525
Jd. Pacaembu • 13.424 589
Piracicaba-SP • 19 3428.4100
CNPJ: 54.360.805/0001-75

Preços:

R\$ 2,00 (de terça a sábado)
R\$ 3,00 (domingo)

Circulação: de terça a domingo

Fundadores

Manoel Buarque de Macedo
Alberto da Cunha Horta
Antonio Pinto de Almeida Ferraz

Juvenal do Amaral (1901 - 1904)
Álvaro de Carvalho (1904 - 1912)
Pedro Krahembühl (1912 - 1929)
Pedro Crem (1912 - 1929)
João Franco de Oliveira (1912 - 1939)
José Rosário Losso (1939 - 1942)
Eugênio Luiz Losso (1939 - 1974)
Fortunato Losso Netto (1939 - 1985)
Antonietta Rosalina Losso Pedroso (1976 - 2011)
José Rosário Losso Netto (1973 - 2013)

Diretor Responsável

Marcelo Batuira Losso Pedroso

Diretor de Criação e Publicidade

Alex Rodrigues

Editor

Felipe Poleti

Editora de Araso e Cultura

Fernanda Moraes

Gerente Comercial

Toninho Fioravante

“Sem desígnios de propaganda de qualquer espécie - filosófica, política ou religiosa - buscaremos descortinar a verdade dos atos e dos fatos, e dizê-lo, diplomaticamente, contra quem quer que seja. (...) Que o povo apóie a imprensa para que esta, a seu turno, apóie o povo, tornando-se o porta voz dos seus interesses perante as autoridades, o eco das suas queixas, a tribuna dos seus protestos, a válvula dos seus desabafos e, sobretudo, a propulsora do seu comércio, alavanca poderosa das suas iniciativas.”

Antonio Pinto de Almeida Ferraz
Editorial de 04 de agosto de 1900

CAL 3428 4141 | Comercial 3428 4150 | Redação 3428 4170 | Revista Araso 3428 4174 | Classificados 3428 4140 | Assine o JP 3428 4190

leitor@jjournal.com.br
redacao@jjournal.com.br
revistaaraso@jjournal.com.br

jjournal
revistaaraso

Filiado à
APJ
Associação Paulista de Jornais

Os preços de nossos produtos ou serviços, inclusive de publicidade, possuem carga tributária aproximada de 5,65%. Circulação em Piracicaba, São Pedro, Águas de São Pedro, Charqueada, Saltinho e Rio das Pedras.